

Definido. Estatal vai manter o projeto de base de apoio marítimo em Ubu, no município de Anchieta

Petrobras vai fazer ilha no mar

Na semana passada, Gabrielli afirmou que o local exato para a construção ainda não estava definido

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

■ A Petrobras mantém o projeto da base de apoio marítimo de Ubu como referência e continua com o detalhamento do projeto, além dos estudos para o licenciamento ambiental. As informações foram dadas ontem pela manhã, durante reunião entre o governador Paulo Hartung e o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, na sede da empresa, no Rio de Janeiro.

A reunião foi solicitada por Hartung na semana passada, durante a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Vitória, para o início da produção efetiva do pré-sal no campo de Baleia Franca. Durante conversa com o presidente da Petrobras, a possibilidade de o terminal de apoio às plataformas ser construído em outro local, inclusive em outro Estado, foi aventada por Gabrielli. A alegação é de que as últimas descobertas justificariam estudos de viabilidade para outras locações, alegam os técnicos da companhia.

PRAZO

Para o secretário estadual de Desenvolvimento, Márcio Félix Bezerra, que também participou da reunião, assim como o diretor de exploração e produ-



DIVULGAÇÃO

NO RIO. Hartung se reuniu com presidente da Petrobras

ção da Petrobras, Guilherme Estrella, o mais importante é que a empresa mantém o projeto em estudo e considera 2012 como possível para iniciar as obras, que devem durar até 2015.

Com essas novas datas para o início das obras e a entrada em operação do terminal - que será construído como se fosse uma ilha - a Petrobras mantém a proposta de implantar em Anchieta a sua base portuária que atenderia as bacias petrolíferas do Espírito Santo, Campos e Santos. Hoje, boa parte desse atendimento é feito pela base de Macaé (RJ) e a Companhia Portuária de Vila Velha (CPVV).

O secretário de Desenvolvimento explicou que o projeto inicial apresentado pela Petrobras prevê a construção de uma ponte, na Praia do Além, em Ubu, com mais de 500 me-

tros de comprimento, até uma ilha, uma área onde serão feitas as operações de carga e descarga de todo tipo de material e equipamento para as plataformas. A área da ilha terá 40 mil metros quadrados.

A reunião de ontem, segundo Márcio Félix, foi importante para esclarecer as intenções da Petrobras de continuar o projeto do terminal em Ubu. "O governador Paulo Hartung ficou satisfeito com o encontro de ontem", ressaltou.

Enquanto não há disponibilidade do terminal de Anchieta, a Petrobras já acertou com a CPVV o uso exclusivo, a partir de outubro, do terminal, localizado em Vila Velha, para as embarcações que hoje atendem às plataformas no Litoral Sul e também as que estão nos campos do Litoral Norte.

A base de apoio marítimo de Ubu

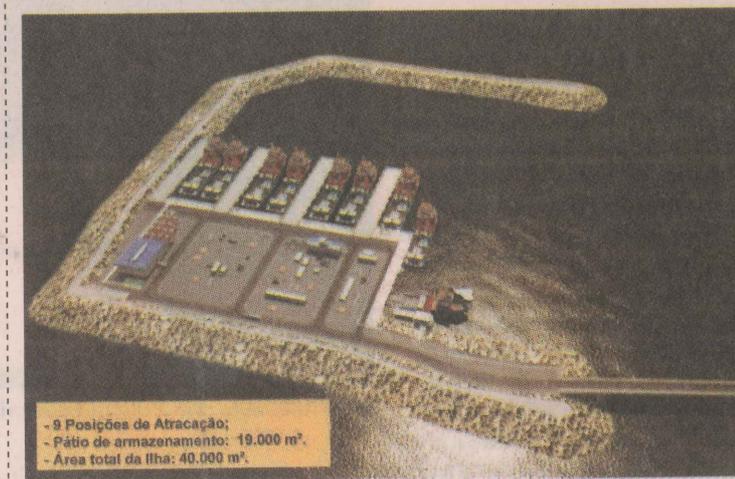
■ **APOIO.** A Base de Apoio Marítimo de Ubu, em Anchieta, foi planejada há mais de dois anos pela Petrobras para servir de apoio ao Porto de Macaé, no Rio, que não tem mais condições de atender a todas as plataformas da Bacia de Campos, inclusive as que se localizam no litoral capixaba.

■ **PROTOCOLO.** No início de 2007, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli assinou um protocolo de intenções com o governador Paulo Hartung que previa investimentos no Estado, como fábrica de fertilizantes, unidades para processamento de gás e porto para apoio às plataformas.

■ **INDEFINIÇÃO.** Na semana passada, Gabrielli disse que a Petrobras ainda não havia definido o local para a construção do terminal, o que gerou o pedido de reunião do governador.

■ **ANDAMENTO.** Ontem, Gabrielli e o diretor de exploração e produção, Guilherme Estrella disseram que o projeto continua sendo detalhado e o processo de licenciamento está mantido.

■ **PONTE.** O terminal, que será construído na Praia do Além, próximo ao Porto da Samarco, terá uma ponte de mais de 500 metros que ligará a costa a uma ilha. Esta terá 40 mil



- 9 Posições de Atracação;
- Pátio de armazenamento: 19.000 m²;
- Área total da Ilha: 40.000 m².

metros quadrados e será montada para atender embarcações que levam tudo que as plataformas de pesquisa, exploração e produção de petróleo necessitam.

■ **ARMAZENAGEM.** Uma área de 19 mil metros quadrados será um pátio de armazenamento. Outra área, em terra, também servirá para armazenagem. A ilha terá nove posições de atracação.

Maré vermelha. Furo em duto despejou minério em rio e já atingiu duas cidades de Minas Gerais

Maré vermelha. Furo em duto despejou minério em rio e já atingiu duas cidades de Minas Gerais

Vazamento não chega ao Estado

Samarco descarta a possibilidade de que o material atinga cidades do Espírito Santo e Rio de Janeiro

ANDRESA ALCOFORADO
caparao@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ ■ Setenta e duas horas se passaram desde que um furo num duto de minério da Samarco despejou a substância do Rio São João, interior de Espera Feliz, no Estado de Minas Gerais. Até agora, duas cidades mineiras – Espera Feliz e Caiana – tiveram os rios que cortam as cidades atingidos. O minério, por enquanto, não desceu para as quatro cidades capixabas banhadas pelo Rio Itabapoana ou para as cidades do Norte e Noroeste Fluminense, no Rio de Janeiro.

A empresa descarta a possibilidade de que o material atinja outras cidades. Desde o momento em que o

furo foi detectado, no último domingo, o transporte do minério foi interrompido. Técnicos e engenheiros da Samarco trabalham no local para recuperar o duto e também a área atingida.

“Hoje percorremos 18 quilômetros após o acidente e notamos que até os 12 quilômetros dá para notar o minério na água, não mais que isso. Estamos acreditando que o produto vai se diluir, num processo natural, sem causar muito impacto ambiental”, conta o Gerente Geral de Desenvolvimento Sustentável do grupo, Márcio Perdigão.

Nas comunidades rurais de Guaçuí e Dores do Rio Preto, nas proximidades da área de formação do Rio Itabapoana, onde naturalmente o rio São João vai desaguar, as comunidades têm poucas informações sobre o acidente ambiental. Tudo a que tiveram acesso foi por meio da televisão.

“Estamos com medo do que

pode mesmo acontecer, porque eles falaram que os bois não podem beber água no rio e também não podemos comer os peixes. Estamos esperando mais informações para entendermos como proceder”, conta a professora Marlene Zini, que mora na localidade de Capa-

raozinho, Dores do Rio Preto.

A EMPRESA E A COMUNIDADE
A Samarco divulgou que vai manter esse contato com a comunidade e explicar o que deve ser feito por meio de um processo de diálogo, principalmente com os pro-

dutores rurais. “Afirmamos que o material não é tóxico, mas nossa prioridade agora é alertar as comunidades ribeirinhas sobre o problema que aconteceu. A produção está parada no duto 2 e continua no duto mais antigo, de 33 anos”, finaliza Perdigão.

Órgãos ambientais acompanham procedimentos

■ ■ Assim que chegou a notícia de vazamento de minério no Rio São João, órgãos ambientais do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro começaram a acompanhar, de perto, o desenrolar dos trabalhos da empresa responsável pelo acidente. Equipes na Secretaria de Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, desde segunda-feira, estão percorrendo os afluentes do Rio Itabapoana.

“Fizemos um sobrevoo porque estamos monitorando se água está boa para consumo em Bom Jesus do Itabapoana e também no interior de Campos. Por enquanto está boa. Vamos continuar o trabalho, mas acreditamos que o minério vai chegar bem diluído no Rio de Janeiro”, conta Ronaldo Poli, Chefe de Serviço de Informação, Inea. O Iama também emitiu nota à imprensa dizendo que estão sendo adotadas medidas pela Superintendência de Minas Gerais. Está sendo feito um levantamento de todos os impactos e também

possíveis providências ou embargos que serão feitos junto à empresa. O levantamento vai apontar providências administrativas, já que o órgão é o responsável pelo licenciamento do mineroduto. Já o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) descartou qualquer possibilidade de que a mancha vermelha chegue em águas capixabas e comprometa o abastecimento de água em Bom Jesus do Norte. Técnicos do instituto continuam no local do acidente e nos afluentes do rio do lado capixaba para investigar melhor o problema.

Entenda o caso

■ ■ O furo no duto de minério da Samarco ocorreu no último domingo, causando a poluição do Rio São João, na localidade de São Sebastião, em Espera Feliz.

■ ■ Até agora, duas cidades mineiras foram atingidas: Espera Feliz e Caiana.

■ ■ A Samarco desviou o curso do rio e faz reparos para estabelecer o duto rompido.

■ ■ O acidente está sendo investigado. A suspeita é que tenha acontecido depois que um equipamento limpou o duto.

■ ■ A captação de água de Caiana e Espera Feliz está interrompida. A comunidade usa reservas.

■ ■ A empresa diz que não há possibilidade de a mancha atingir Espírito Santo e Rio.